

A história do tangaraense Luiz Fernandes Moura

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

Em nosso cotidiano, estamos sempre indo e vindo, andando por aí sem parar para pensar em nomes de ruas, a não ser quando buscamos por um endereço específico. Nomes de ruas que viram histórias quando uma pessoa que amamos mora naquela determinada rua. Mas hoje vamos contar uma história que virou o nome de uma rua, para sermos mais exatos, a história do senhor Luiz Fernandes Moura, nome dado em 2013 à Rua 130, localizada no bairro Jardim Novo Tarumã. E quem nos ajudou a contar essa história foi a senhora Francis-

ca Maria de Anunciação Moura, esposa de Luiz. Luiz Fernandes de Moura nasceu no dia 25 de maio de 1945, em uma cidade chamada Brejo dos Santos, Ceará, onde viveu sua infância. Luiz e Francisca se conheceram ainda criança, mas se separaram quando o pai de Francisca mudou-se com a família para o Paraná. Entretanto essa história nos reserva muitas surpresas e nos mostra que todas as coisas cooperam para encontrarmos o grande amor. Na realidade, as vezes nem sempre é assim, mas para Francisca e Luiz a vida reservou uma linda história. “Tudo começou quando minha mãe, Maria Messias, faleceu quando eu tinha 11

anos, e meu pai, Raimundo, ficou sozinho para cuidar dos filhos. Nesta época, a família de Luiz também se mudou para o Paraná. A mãe de Luiz, Luzia, foi embora com os filhos quando já estava separada do marido há muito tempo, desde que ele foi pra São Paulo e nunca mais voltou. Então já no Paraná, meu pai e a Luzia se encontraram e acabaram se casando. Foi então que Luzia trouxe os filhos para morar com a gente, e Luiz era um deles. Neste tempo, já éramos jovens e foi quando nos apaixonamos”, contou Francisca, lembrando que naquela época as coisas eram muito rígidas, e muitas pessoas questionavam se eles eram irmãos, mas o



Luiz Fernandes de Moura nasceu no dia 25 de maio de 1945 no Ceará

relacionamento deles tinha o total apoio da família, já que Luiz era muito querido pelo pai de Francisca. “Meu pai não podia ter feito escolha melhor do que se

casar com a Luzia, ela foi uma pessoa muito amável comigo e com meus irmãos, inclusive cuidou de um irmãozinho meu que ainda era um bebê. É quanto ao meu relacio-

namento com o Luiz, foi de muito gosto do meu pai”, contou Francisca, informando que eles se casaram no dia 1º de junho de 1968, na cidade de Tapirá, Paraná.

MUDANÇA

Em Tangará da Serra, Luiz presta serviços para a Educação

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

O pai de Francisca, o Senhor Raimundo, tinha uma pequena propriedade, e sempre trabalhou com lavouras. Luiz passou a ser o braço direito do sogro e o ajudava a administrar as posses da família. Em 1975, Raimundo resolveu mudar para Mato Grosso e enviou Luiz para comprar um sítio na região. Luiz comprou uma propriedade na Gleba Santa Galo, localizada há 5km de São Joaquim do Boche, distrito de Tangará da Serra. Depois de tudo organizado Luiz voltou para buscar a família. Nessa época ele já tinha dois filhos com Francisca - José Carlos e Isaías Moura. Arrumada a mudança, toda a família, inclusive Luzia e Raimundo, seguia para Tangará da Serra, mas uma fatalidade trouxe grande tristeza para a família. “Nós já estávamos no meio do caminho quando meu pai ficou muito doente e faleceu, foi uma tristeza



Depois da morte do pai, Francisca e Luiz moram na Gleba Santa Galo

muito grande termos que seguir viagem trazendo o caixão com meu pai morto”, lamentou Francisca, contando que Raimundo sofreu derrame pela segunda vez, que o levou a morte. Depois dessa tragédia, a família seguiu viagem e moraram durante seis anos na Gleba Santa Galo, mudaram para o Distrito São Joaquim do Boche em 1981, quando os filhos de Francisca e Luiz estavam em idade para entrar na escola. “Naquela época era muito difícil para estudar, então fomos pro Boche para por a criançada na escola”, disse Francisca, contando que quando chegaram ao distrito, além de colocar os filhos na escola, ela e Luiz foram trabalhar

em serviços gerais na Escola Estadual Antônio Hortolani. “Eu fui trabalhar na limpeza e Luiz como guarda noturno, depois que Luiz começou a trabalhar em escola, nunca mais parou, chegou a trabalhar em várias, trabalhou na João Batista, Jada Torres, no Casa Grande e na Bento Muniz. Ele era muito conhecido por todos”, disse Francisca, destacando que em 26 de janeiro de 1991 decidiram mudar do distrito para a cidade. “Compramos uma casinha no bairro Jardim Paraíso, no início era uma casinha de madeira, depois construímos de alvenaria, a qual moro até hoje, com minha filha Ivanilda e meus netos Maykon e Melissa”, contou.

MORTE

Morte repentina de Luiz, deixa família abalada



Luiz sempre foi um exemplo para os filhos

>> **Kelli Krause**
Especial para o DS

Luiz Fernandes era um homem simples, de poucas palavras, mas sempre foi o esteio da família. Sua morte foi um impacto muito grande em todos, que sempre encontrou nele força e o exemplo a ser seguido. Ele morreu no dia 18 de março de 2012, aos 66 anos de idade. “Luiz era um homem muito trabalhador, inclusive morreu trabalhando. Era de manhã, bem cedinho quando fo-

mos avisados que ele foi encontrado morto pelo colega de trabalho, na escola Bento Muniz”, contou Francisca, informando que de acordo com o médico legista, Luiz morreu de Infarto Agudo. “Ele era uma pessoa calma, sempre foi saudável, raramente ia ao médico, então foi difícil acreditar que isso realmente aconteceu”, lamentou a esposa, contando que depois da morte de Luiz a vida dela mudou. “Ele fazia tudo por mim, não deixava faltar nada, eu só fui aprender a fazer compra pra casa depois

que ele faleceu. Eu ainda estou acostumando a me virar sozinha”, contou. Devido aos serviços prestados por Luiz a sociedade, principalmente para a Educação, um ano depois de sua morte foi aprovado pela Câmara Municipal de Tangará da Serra, a nomeação da Rua 130, com o nome de Luiz Fernandes de Moura. “Ficamos muito contentes com a homenagem, é uma forma de reconhecimento por todos os anos que ele trabalhou para a Educação”, finalizou Francisca.

PROJETO
MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TÍPONS TANGARAENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO